10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes MINAS GERAIS
Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): EDSON CARLOS RIBEIRO SILVA, CLÁUDIA DE JESUS MAIA

Representações de Gênero na Literatura Memorialista do Norte de Minas

Em pesquisa anterior onde buscamos historicizar as práticas e discursos emancipatórios das mulheres em Minas Gerais, observamos que o discurso e a problemática da emancipação feminina das primeiras décadas do século XX não aparecem nessa região do sertão nortemineiro com a mesma recorrência que em outros contextos de Minas, mais urbanizados e modernizados. Embora tenhamos encontrado vestígios da criação de filiais de associações feministas na região não encontramos na impressa local ou em outros documentos pesquisados a problemática da emancipação feminina com a mesma recorrência que em outros contextos de Minas, mais urbanizados e modernizados em relação ao sertão nortemineiro. Partindo do pressuposto de que o feminismo é um discurso urbano e burguês, uma das hipóteses desta pesquisa é que, a ausência do discurso emancipatório das mulheres na região se deve ao fato de que os papéis de gênero, no período, não eram tão fixos e que as mulheres não estavam submetidas a um modelo de comportamento baseado na domesticidade burguesa. Assim, essa pesquisa buscará responder as seguintes questões: Quais e como são construídos papéis e representações de gênero associados às mulheres na família, no casamento e em espaços sociais no sertão nortemineiro da primeira metade do século XX? Quais as representações e códigos que constitui e torna inteligível a mulher sertaneja? Pretende-se assim dar continuidade ao estudo das práticas femininas emancipatórias em Minas, mas também entender as relações de gênero em contextos não urbanizados e a constituição de modos de vidas das mulheres no sertão nortemineiro com foco na literatura memorialística e ficcional.

Para a realização desta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Leitura das obras “Confissões” de Darcy Ribeiro e “A Menina do Sobrado” de Cyro dos Anjos;
2. Análise das obras fazendo recortes necessários e conversação entre os autores;
3. Análise teórica acerca dos temas a serem evidenciados.

Quanto ao suporte teórico para a fundamentação da análise, partimos das concepções de Gênero, Análise do discurso, Teorias Feministas, de Representação e de Poder na análise dos livros, da escrita, do constructo de cada autor, linguagem e relações sociais dos mesmos com as mulheres. Para as devidas análises restringimo-nos às primeiras partes dos dois livros, onde eles falam de suas infâncias em Montes Claros, no Norte de Minas. Os resultados deverão ser comunicados por meio de evento e artigos.

O estudo ainda em andamento possibilitou perceber as diferentes formas como cada um dos autores constrói representações sobre as figuras femininas. Em suas narrativas emergem imagens maternas, como mães, avós e babás, mas também, as mocinhas casadoiras e as tias velhas, figuras femininas muito comuns no interior mineiro. Entretanto, dentro das obras são identificadas mulheres diferentes, bem como sua valorização perante cada autor.

Nascidos em Montes Claros, Darcy Ribeiro e Cyro dos Anjos são dois renomados autores que passaram parte de suas vidas nesta cidade e é esse período que nos interessa nessa pesquisa, da infância até parte do inicio da vida adulta. Aqui nos atemos aos relatos que compreendem as décadas de 1930 e 1940. No livro “Confissões” (1997), escrito por Darcy Ribeiro em um momento de aclamação à vida, temos interessantes relatos em uma obra memorialística escrita de forma descontraída. O livro “A Menina do Sobrado” (1979), de Cyro dos Anjos é caracterizado como uma obra memorialística ficcional, trilhando a realidade e o sonho como o próprio autor coloca, reconstruindo sua trajetória em Montes Claros, apelidada de Santana. Em suas obras é possível observar uma característica comum: a visão da mulher como “brava”. Mesmo na ausência de discursos emancipatórios essas mulheres não assumem caráter passivo e dócil ressaltando uma faceta da mulher burguesa. O que dizer de dona Fininha que sozinha criou seus dois filhos, Mário e Darcy sozinha, bem como dona Carlota que era dedicadíssima a Carlotinha com seus tantos problemas e estava ali ainda a cuidar de Cyro e seus outros irmãos. Suas avós e bisavós aparecem como figuras fortes e de poder como no caso da brava Mariazinha, bisavó de Darcy, que casou seu namorado Simeão Ribeiro com Deolinda, sua filha, só para tê-lo próximo de si. Ambos relatam amores e paixões por mocinhas lindas da cidade. As tias são figuras que aparecem muito nas obras, sejam as

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG
Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes.

ISSN 1806-549 X

casadas sejam as solteironas, além das empregadas comuns aos dois, aparecem às figuras caricatas das amigas das mães, as prostitutas e a figura poderosa de Dona Tiburtina.

Pretendemos posteriormente discutir com mais ênfase essas relações, de mulheres que, mesmo sem conhecimento dos discursos emancipatórios, não são passivas, norte mineiras que se mostram fortes nas representações feitas pelos autores.

Apesar da fase da pesquisa ainda estar inicial, podemos antecipar que nas obras "Confissões" (1997), de Darcy Ribeiro e "A Menina do Sobrado" (1979), de Cyro dos Anjos é possível encontrar nas representações das mulheres o elemento burguês que caracteriza as mesmas, mesmo que elas não estejam em contato com o discurso emancipatório característico dessas resistências. Os autores não retratam mulheres dóceis e passivas em suas obras, elas são retratadas como "bravas" e "fortes".

Referências bibliográficas

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. V. 1 A vontade de saber. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
HAHNER, J. **Emancipação do sexo feminino**. A luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2003.
JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: ___ (org.). As representações Sociais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.
LAURETIS, T. **A Tecnologia do gênero.** Tad. de Suzana Funck. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
MAIA, C. J**. A invenção da solteirona**. Conjugalidade moderna e terror moral – Minas Gerais (1890-1948). Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2011.
MAIA, C. J; PUGA, V. L. (orgs.) **História das Mulheres e do gênero em Minas Gerais.** Florianópolis: Ed. Mulheres, 2015.
ORLANDI, E. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.
PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da História**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru : EDUSC, 2005.
SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e realidade. Porto Alegre, 16(2), p. 5-22, jul./dez. 1990.
SPINK, M. J. (org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 29-30.